

O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 03 de dezembro de 1973 - No. 17.410 - Cr\$ 0,80



Aos 24 minutos do 2o. tempo Severo centrou da direita e Mosca cabeceou para Andrada fazer a maior defesa da partida.

Figueira melhor não conseguiu ganhar o Vasco

Se o 0 x 0 de ontem não robusteceu as chances de classificação do Figueirense, serviu para demonstrar que a equipe catarinense aumentou sua produção no 2o. turno e que sempre atua muito bem contra os times grandes (Pgs. 14 e 15)

Agathirno não gostou da renda

Ainda sensibilizado com a recepção que o seu clube teve em Florianópolis, o sr. Agathirno Gomes, presidente do Vasco da Gama, não escondia

ontem, depois do jogo, sua inconformidade com a renda anunciada, de pouco mais de 180 mil cruzeiros. "Esperava no mínimo 240 mil" (Pg. 15)

Empate justo em Rio do Sul

Um lançamento certo de Zenon para Toninho no primeiro tempo, gol do Avaf. Um chute fraco de Carlos Magno, de fora da área, no segundo tempo, empatou o jogo para o Juventus. Estes dois lances decidiram a partida disputada em Rio do Sul, onde os dois times fizeram pouco para um resultado melhor. (Pgs 12 e 13).



Corcel AB-5375 acidentou-se às 6 da manhã.

Velocidade causa batida

Excesso de velocidade na Av. Rubens de Arruda Ramos levou o motorista Nerval Friedrich chocar violentamente seu veículo contra um poste. Socorrido por estudantes, Nerval permanece em estado grave no H. Celso Ramos, e não pôde dar detalhes sobre o acidente que destruiu o carro.

Com simplicidade Ben Gurion será sepultado hoje

Na pequena granja de Sde Borger, no deserto de Negev, onde estabeleceu sua primeira casa em 1953, como exemplo para que outros compatriotas se estabelecessem nessa árida região, será sepultado hoje, numa cerimônia privada e sem elogios fúnebres, Ben Gurion, criador do Estado de Israel e que faleceu no último sábado, aos 87 anos, depois de ter sofrido um derrame cerebral, que o manteve hospitalizado desde o dia 18 de novembro.

Os restos mortais de Ben Gurion, logo após o seu falecimento, foram trasladados para a Praça do Knesset (Parlamento), onde permaneceu em câmara ardente, enquanto milhares de israelenses se concentravam junto ao féretro simples, de madeira e lacrado, de acordo com a tradição judaica.

Uma guarda de honra do parlamento, dois círios junto ao caixão e bandeiras ao meio pau, eram as únicas homenagens prestadas ao estadista. Um capelão militar permaneceu com um livro de orações num púlpito, perto do féretro, murmurando a oração fúnebre judaica.



O criador de Israel será sepultado sem pompa.

Golda Meir, que foi Ministro do Trabalho no primeiro Gabinete Ben Gurion, juntamente com seus Ministros, inclusive Moshe Dayan, desfilarão lentamente junto ao caixão coberto com a bandeira de Israel.

Centenas de soldados armados mantinham guarda ao edifício do Parlamento, atentos a qualquer possibilidade de atentados de terroristas árabes que pudessem perturbar as cerimônias.

Americanos passaram o domingo sem gasolina

Preocupados com o fechamento da maioria dos postos de gasolina do país, um grande número de motoristas norte-americanos compareceu durante o dia de ontem a diversas chefaturas de polícia solicitando providências no sentido de ser restabelecida a venda do produto.

A medida adotada pelos postos de gasolina dos Estados Unidos decorreu da solicitação do Presidente Richard Nixon, feita durante a última semana, em discurso sobre a crise energética, quando propôs o fechamento voluntário dos postos de gasolina a partir das vinte e uma horas de sábado até a meia-noite do domingo. Entretanto um projeto de lei que deverá ser enviado em breve à Presidência da República poderá tornar obrigatória esta disposição.

Nem um só posto foi encontrado aberto em Miami, Flórida, nem nos subúrbios. A polícia rodoviária de Minnesota não sabe de nenhum posto aberto em todo o Estado. Em todo o País, apenas os postos localizados ao longo da estrada da Nova Jersey, uma das vias de maior trânsito dos Estados Unidos estavam abertos, porém o fornecimento se limitava a 20 litros por cliente.

Por outro lado, a Itália passou o seu primeiro domingo sem automóveis, quando os seus habitantes foram obrigados a enfrentar a chuva e o frio que se abateram ontem sobre quase todo o país. Em função disto, o sermão de ontem do Papa Paulo VI, abrindo o Ano Santo de 1974, foi presenciado pelo menor número de fiéis que já se congregou na Praça São Pedro para receber a bênção dominical.

Israel quer reiniciar as negociações de paz

O Ministro da Defesa Moshe Dayan, informou ontem que Israel está disposto a reiniciar as negociações para o cessar-fogo com o Egito e a ouvir as propostas egípcias sobre a separação das forças na frente do Canal de Suez.

Entretanto, a nota enviada ao Comandante da Força das Nações Unidas no Oriente Médio não revela a disposição de Israel em aceitar novos compromissos, porém, parece indicar uma tendência rumo ao reinício das paralisadas negociações, que foram interrompidas quinta-feira última, uma vez que não se chegou a nenhum acordo para a retirada das tropas da frente.

A data para o reinício das conversações não foi fixada, e os israelenses

temem que a luta possa ser iniciada, pondo em perigo as perspectivas de uma conferência de paz para o Oriente Médio, prevista para 18 do corrente mês em Genebra.

ISRAEL ATACA

Por outro lado, a artilharia israelense lançou um grande número de projéteis sobre as aldeias fronteiriças, no Sul do Líbano, na madrugada de domingo, matando animais e destruindo um grande número de plantações.

Na última semana, os israelenses cruzaram a fronteira do Líbano e prenderam cerca de 20 agricultores das aldeias. Os funcionários do Ministério de Defesa em Beirute não quiseram prestar qualquer declaração a respeito destes últimos incidentes.

Polícia uruguaia caça comunistas

Os organismos de segurança do Uruguai estão procurando os dirigentes comunistas em todo o País, 24 horas depois que o Presidente Juan Maria Bordaberry declarou ilegais todos os grupos políticos que lhes faziam oposição radical e os, de esquerda, entre eles o Partido Comunista, que funcionava legalmente há cerca de 50 anos.

Informou-se que um grande número de comunistas e esquerdistas foram detidos nas últimas horas, embora o governo não tenha divulgado nenhuma relação de nomes. A única prisão confirmada é a de Eduardo Vieira, diretor do Jornal comunista "El Popular", cuja edição foi proibida definitivamente. A medida se

estende também para "Cronica", matutino que foi publicado em lugar do "El Popular".

O governo de Bordaberry, apoiado pelos militares, completou com as proibições de sábado último um vasto quadro repressivo que começou em 27 de junho com a dissolução do Parlamento e a imposição de restrições rigorosas a atividades de todos os partidos políticos. Em seguida, o Governo determinou uma rigorosa censura aos meios de divulgação, a proscrição da Convenção Nacional de Trabalhadores. No mês passado, o Governo interveio na Universidade Federal, detendo suas autoridades e algumas centenas de estudantes, professores e funcionários.

Exportações aumentam em 50%

O café, o açúcar e a soja, no setor primário, e os calçados, lideram as exportações em 73, que superarão em 50% as registradas no ano passado

As exportações brasileiras este ano superarão em 50% as registradas no ano passado, num total de 6 milhões de dólares — aproximadamente 36 milhões de cruzeiros — segundo afirmou ontem em Porto Alegre o Ministro Pratini de Moraes, da Indústria e Comércio. Até outubro, o crescimento havia sido de 57% em relação a igual período de 1972.

Entre os produtos primários, lideram as exportações o café, açúcar e a soja, enquanto os calçados representam a maior importância obtida com exportação industrial do País. O Ministro disse que, dentro dos princípios do Governo de preservar para o mercado interno a matéria prima escassa, não estão sendo exportados ferro-gusa, couros crus, chapas de aço e alguns tipos de fibras sintéticas e vegetais.

Adicionalmente o Ministro que a imagem do produto industrial brasileiro no exterior é excelente, mas deverá ser aprimorada cada vez mais, com a adoção de medidas específicas de quantidade, porque "entramos em faixas cada vez mais competitivas do mercado internacional, e o controle de qualidade é cada vez mais importante para melhorar o conceito da produção industrial brasileira".

Indagado sobre a escassez de caminhões no mercado interno, o Ministro Pratini de Moraes acentuou que o seu Ministério está solicitando às entidades empresariais e às indústrias produtoras



informações preciosas sobre as faltas existentes, para medidas necessárias à ampliação da oferta.

O Ministro chegou a Porto Alegre à tarde, e hoje proferirá conferência inaugural do I Seminário Nacional de Controle de Qualidade. Antes de deixar o aeroporto, referiu-se ao problema da poluição atmosférica provocada em Porto Alegre pela indústria de papel-celulose Borregaard e, mostrando-se bem informado, disse que a aferição dos índices de gases não cheirosos expelidos pela empresa, que tem capital norueguês, está sendo observada pela Secretaria da Saúde, para comprovação do equipamento instalado.

Filho de Brizola é

denunciado traficante

O inquérito que indicia um filho do ex-deputado Leonel Brizola e um filho de um diretor do Banco Central por porte de maconha será encaminhado hoje à Vara Criminal de Rio Bonito pelo Delegado local, Tito Livio.

João Otávio Goulart Brizola, de 20 anos, Cláudio José de Queiros Furiatti, de 19 anos, e Sérgio Barreiro Santana, de 18 anos, foram presos pela Polícia Rodoviária na noite de sexta-feira, na estrada Rio Bonito-Araruama, com 600 gramas de maconha e um vidro com pílulas ainda não analisadas.

ABDALLA

Uma comissão de trabalhadores

da Perus já solicitou à Delegacia Regional do Trabalho a autorização para uma reunião — nos próximos dias 9 ou 16 — entre os operários da empresa, a Junta Interventora do Sindicato e o advogado Mário Carvalho de Jesus, dispensado após 18 anos de serviço. Convidando o Delegado Regional para participar da reunião "a fim de verificar o clima em que se realizam as nossas reuniões ou assembléias", os trabalhadores consideram que a intervenção do Sindicato foi determinada com base "em informações que alteram a verdade", lembrando que os próprios trabalhadores vinham manifestando restrições à atuação do presidente da entidade.

Geisel estaria revendo as "multinacionais"

O Deputado Ítalo Fittipaldi, da Arena paulista, admitiu ontem que assessores do General Ernesto Geisel podem já estar cogitando de legislação específica que discipline as atividades das empresas multinacionais no País. Autor de estudos sobre essas empresas, por ele conceituadas de "supernacionais", o parlamentar fundamenta suas observações no discurso feito pelo futuro Presidente da República na convenção da Arena que o

escolheu candidato. Alguns dirigentes de empresas nacionais, em diferentes ocasiões, observam que as multinacionais, por força de suas estruturas, chegam a adquirir com mais facilidades certas matérias-primas mais ou menos escassas em âmbito internacional. O Deputado Ítalo Fittipaldi, contudo, não encampou essas premissas, mas assegurou que "é preciso disciplinar o comportamento das multinacionais, que tanto trazem vantagens como desvantagens".

INAUGURADA AS NOVAS E LUXUOSAS INSTALAÇÕES DO HOTEL PIO



**Frei Belmiro,
vigário do Balneário
Camboriú quando procedia
a bênção
do Hotel Pio.**

No Balneário Camboriú foram inauguradas na última sexta-feira as novas e luxuosas instalações do Hotel Pio, situado no centro da cidade bem perto do mar na Avenida Central 126.

O corte da fita simbólica foi feita pelo Prefeito Municipal Gilberto Américo Meirinho e pela sra. Amélia Cherem Pio, proprietária do estabelecimento hoteleiro.

A bênção das novas instalações foi procedida pelo Frei Belmiro Vigário do Balneário Camboriú.

Após o ato inaugural usou da palavra o sr. João Jorge Pio também proprietário daquele hotel e em seguida o Prefeito Gilberto Américo Meirinho.

Compareceram ainda a inauguração das novas instalações do Hotel Pio, o Deputado Zany Gonzaga Presidente da Assembléia Legislativa, Dr. João José Maurício D'Ávila Juiz de Direito da Comarca, Dr. Flávio Moreira da Costa Promotor Público, Ex-Governador Ivo Silveira, Hermes Ataíde Assessor do Prefeito Municipal, Vereadores Wilson Pires Achutti, Silvio Kurtz, Walter Eilers, Geraldo Bolzani e Laercio Lucio dos Santos, Ex-Prefeito e atual Exator Estadual Sr. Armando Gislandi, Vice-Prefeito Wilson Santos, outras autoridades e convidados especiais, que ao final foram homenageados pelos proprietários do Hotel Pio com um coquetel.

Fundado em 1960 pelo sr. Higino João Pio, de saudosa memória, o Hotel Pio agora administrado pela Viúva Amélia Cherem Pio e seu filho João Jorge Pio, vem de passar por completa remodelação, procurando seus proprietários dar melhores condições de conforto aos turistas e também procurando acompanhar o grande surto de desenvolvimento por que vem passando aquele município-balneário.

O Hotel Pio tem agora 31 apartamentos todos acarpitados com móveis de estilo colonial e com capacidade para 90 pessoas. Em todos os apartamentos foram instalados ar condicionado e aparelhos de televisão.

Possui ainda o Hotel Pio uma sala para café e uma para estar mobiliadas também com móveis coloniais e esta última com um aparelho de televisão à cores.

*João Jorge Pio ao lado
do ex-governador Ivo Silveira
e do deputado
Zany Gonzaga presidente da
Assembléia Legislativa,
mostrando os
apartamentos do Hotel Pio.*



*João Jorge Pio
um dos proprietários
quando discursava,
agradecendo a presença
das autoridades
e convidados.*



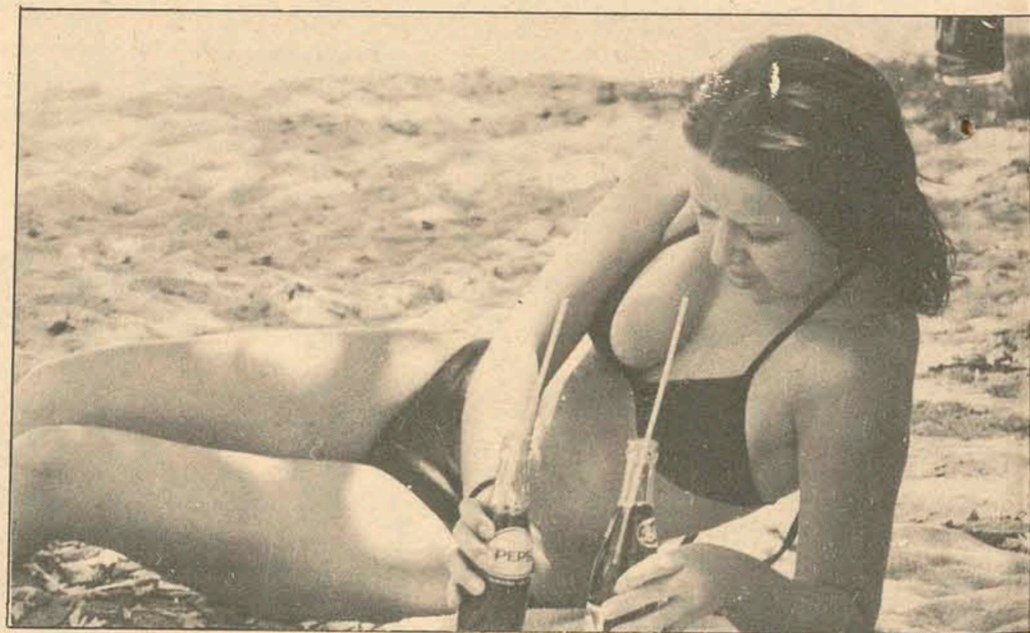
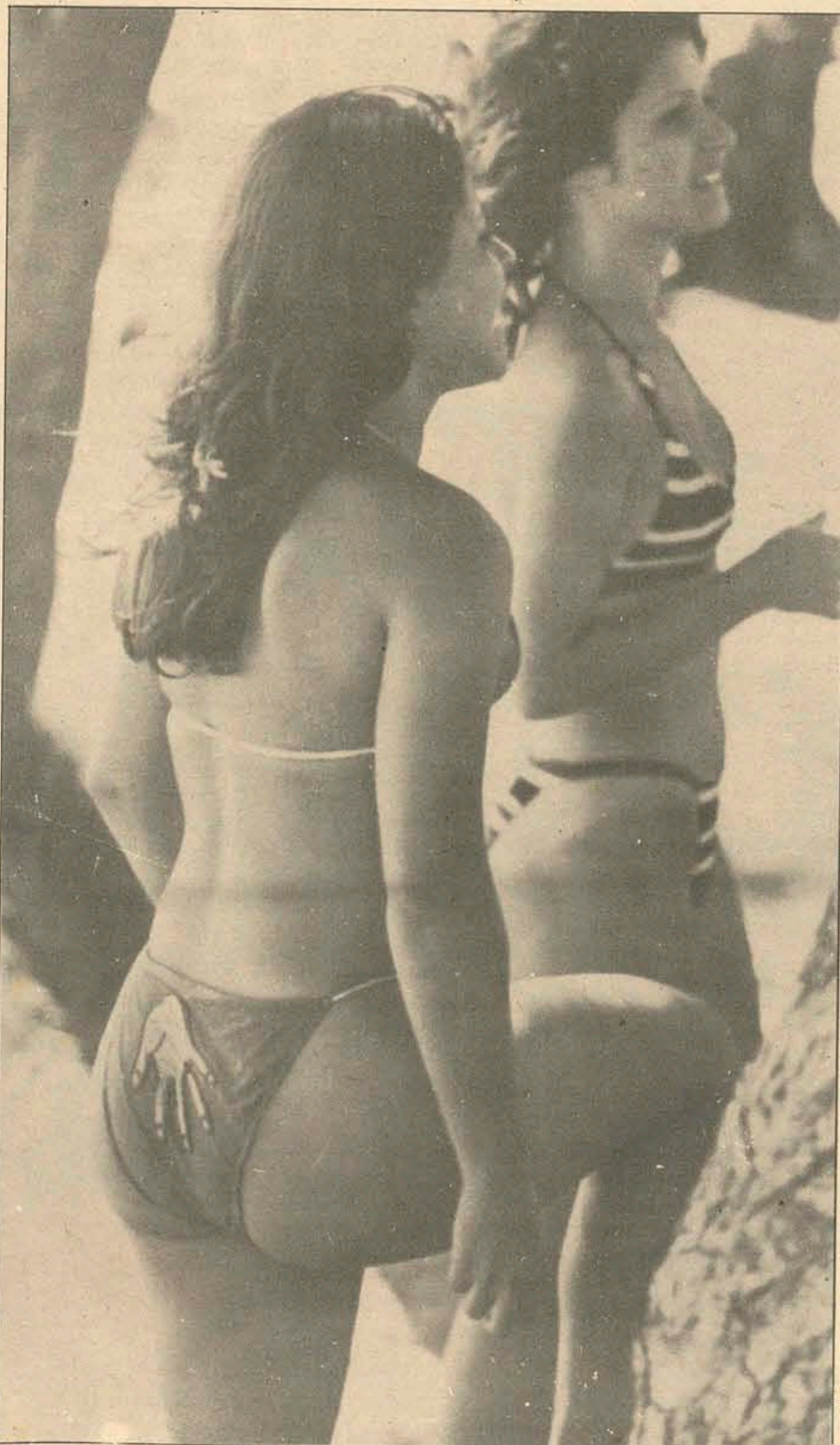
*O prefeito Gilberto Américo
Meirinho enalteceu o trabalho
feito naquele
estabelecimento hoteleiro que
acompanha o desenvolvimento
de Balneário Camboriú.*



**Sra Amélia Cherem Pio,
também proprietária do Hotel
quando efetuava
o corte da fita simbólica
dando por inauguradas
suas novas instalações.**

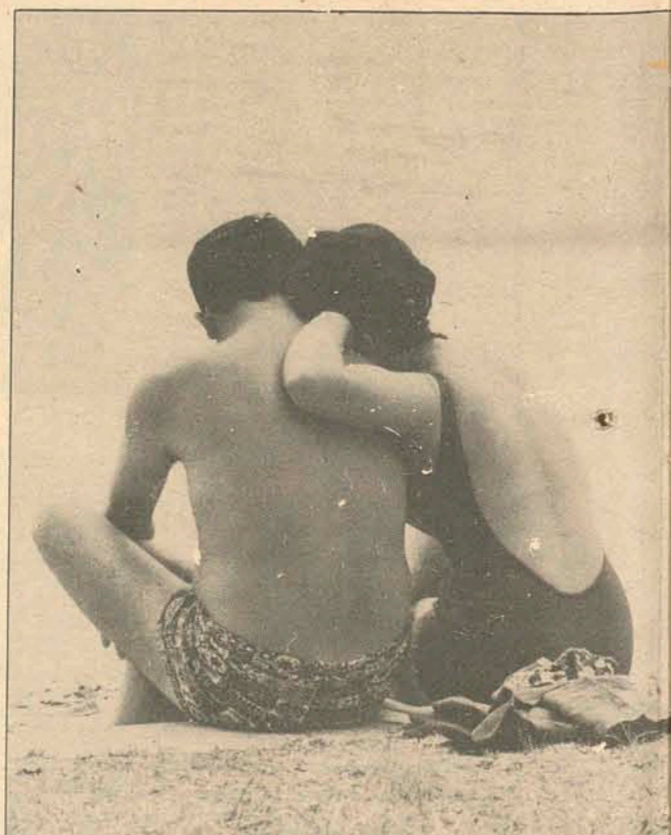


Sol chegou no sábado promete um grande verão

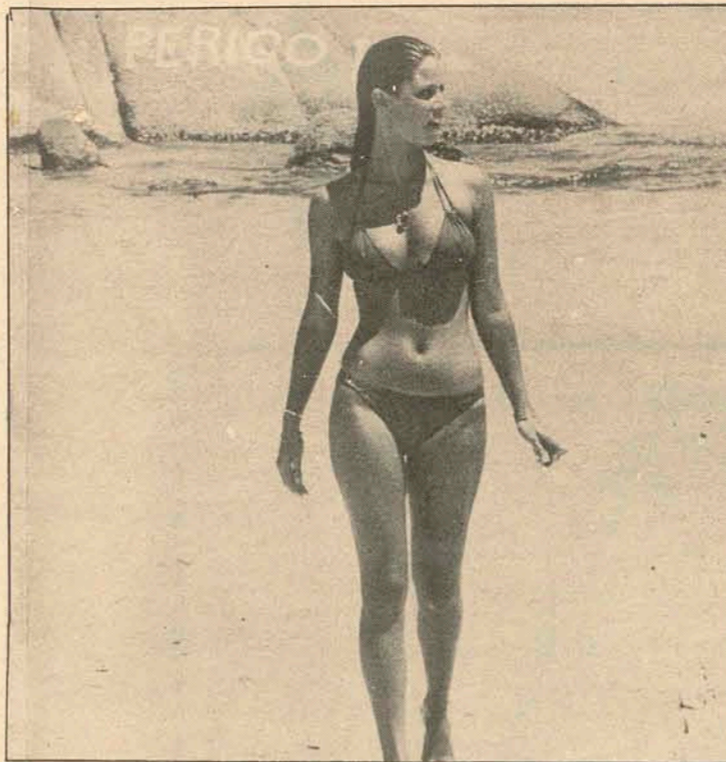


Na praia, todos ficam iguais

A praia é a festa mais barata que as pessoas podem se proporcionar. Basta um calção para apreciar o grande espetáculo que se desenrola a cada ano em todas as praias da cidade. Com o asfaltamento da estrada para Canasvieiras, facultando o acesso a todas as praias do norte da Ilha, a previsão é a de que o verão que se iniciará oficialmente a 23 de dezembro seja um dos mais movimentados dos últimos anos. Sábado foi um "trailer".



Domingo de mormaço levou pouca gente ao mar

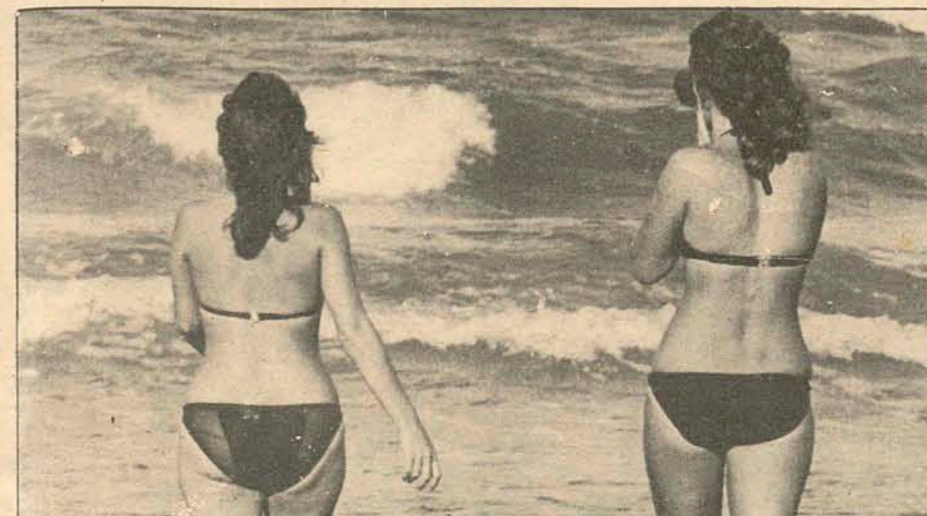
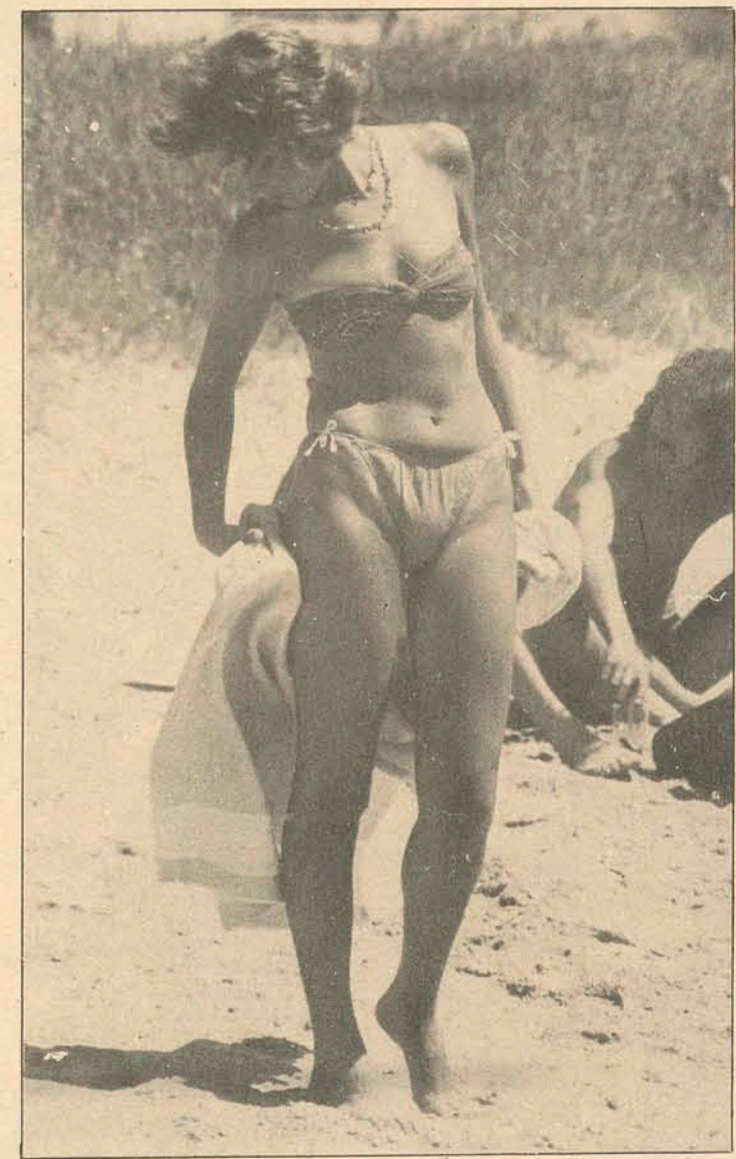


O sábado prometia um domingo cheio de praia e sol. Mas o dia de ontem amanheceu cinzento e somente pelas 11 horas o sol furou timidamente a espessa camada de nuvens.

Ainda assim, não foram poucas as pessoas que se dirigiram às praias, para se refrescar do forte mormaço, que chegou a 27o., por volta do meio-dia. A Joaquina contou com pouca frequência; o pessoal ficou mesmo pelas praias da baía, ainda mais que havia o jogo do Vasco, à tarde. Depois das 4 horas, quando chegou a ameaçar chuva, as praias já estavam desertas.

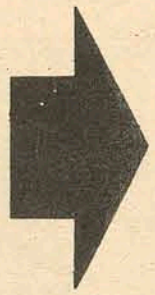


A Joaquina bateu todos os recordes na abertura da temporada de verão deste ano, quando mais de 500 automóveis tomaram seu pequeno estacionamento e a praia, no último sábado. Os vendedores de cerveja, milho verde e cachorros-quentes se multiplicaram, observando-se até o aparecimento de um trailer-lanchonete. Os maiôs apresentaram, como de costume, as profundas cavas que, em alguns casos, chegavam a se constituir em duas reduzidíssimas fitinhas unindo as laterais do biquíni. A predominância de gente moça continuou a ser a principal característica da praia. Nos balneários da baía, Itaguçu e Bom Abrigo assinalaram o maior número de pessoas e, apesar da clara poluição das águas, a maioria dos frequentadores não resistiu à tentação de um mergulho. Eram 5 horas da tarde quando essas praias começaram a esvaziar, com a maioria dos banhistas trazendo as marcas indelévelas das queimaduras do dia.



Encontro

Uma seção
livre



... e já que estamos no assunto



... o cometa Lubos ainda não apareceu na praia da Joaquina, mas, em combinação...



Manjamos esta torcida

O que está ficando esquisito nessas recepções—monstro aos clubes cariocas é que as caras são sempre as mesmas: só muda a bandeira. Pra nós tem gente infestada nessas torcidas...



Ato de Fé Futebolística

1. - Creio no conjunto, na máquina de jogar bola, no futebol global.
2. - Creio no atleta integrado ao conjunto.
3. - Creio na Arte.
4. - Creio na Ciência.
5. - Creio na moral, na harmonia e na humildade.
6. - Creio na técnica e na tática.
7. - Creio no planejamento e nos treinamentos.
8. - Creio na velocidade e na resistência.
9. - Creio na inteligência, na habilidade e na agilidade.
10. - Creio na Psicologia e na Parapsicologia.
11. - Creio na existência de uma 15.ª dimensão em futebol.
12. - Creio na liberdade e na personalidade do atleta.
13. - Creio na necessidade de explorar todas as virtudes latentes.
14. - Creio que o futebol verdadeiramente científico é aquele que "é o mais bonito, o mais limpo, o mais simples e o mais produtivo".
15. - Creio que a "estrutura tática intrinsecamente científica" é o limite teórico da evolução do futebol mundial.
16. - Creio na superioridade do sistema perfeito, sobre os imperfeitos.
17. - Creio que a ignorância gerou o "futebol força" para destruir o futebol Arte, pela violência.
18. - Creio no futebol científico e na sua vitória sobre os tabus, a vaidade humana e os preconceitos.
19. - Creio no futebol brasileiro, sobretudo nos seus craques.
20. - Creio numa ordem de divindade, que a lei do impedimento é absolutamente necessária. Se ela algum dia for abolida pelos inimigos do futebol Arte, será o fim do próprio esporte-rei. Com o sistema Arte e Ciência a altura da altura de gols voltará aos estádios, pois, é um jogo sem retrancas e sem mágoa. É o jogo sólio planejado.

Autor - Dr. Hugo Nicolas Kifli

Piratuba - S.C.

12-1-71



Acredite, a publicação "Arte e Ciência no futebol" é mais divertida que um dribble de Garrincha, um frango de Gilmar, uma cabeçada de Marcão, uma bronca do Armandinho. Compre antes que se esgote.

Favor devolver nosso livro

Um dos colaboradores do ENCONTRO emprestou, em sua tenra juventude, o romance "Uma Tragédia Americana" ao Condestável do Cerimonial, o inclito Nelson Luiz Teixeira Nunes. Nunca mais voltou. Nelson alega que emprestaram o livro dele. Quem ler por aí esta nota e tiver notícia de alguém que possua esta raridade, favor tocar para 4139. Estamos precisando para uma pesquisa. Emprestado, é lógico.

Ferro e cimento no jogo de 5a.



O jogo Avaí x Figueirense, para quem estivesse menos avisado e chegasse de repente no "Adolfo Konder" ia parecer uma bruta pau numa boate. Do umbigo pra baixo, era tudo bola. Na altura da carótida, nem cartão amarelo ganhava. O pessoal desrecalcou.

Moenda e Rogério, por exemplo, foram duas verdadeiras damas, comportando-se à altura de um chá beneficente. É deles o flagrante acima, colhido durante a disputa.

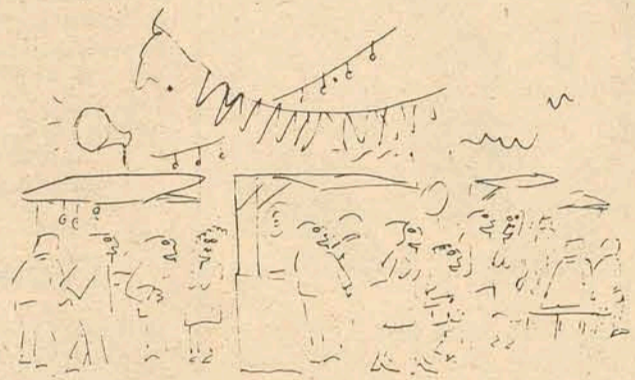
Decifra-me ou te devoro!



O locutor esportivo da TV Cultura precisa tomar um pouco mais de cuidado com as palavras, que é para não confundir os telespectadores. Outro dia ele afirmou que o jogador Mosca, do Figueirense, havia ganho uma esfinge de Santos Dumont. Ora, ficamos todos numa dúvida atroz, querendo saber que diabo tinha a ver o inventor patricio com a mitologia egípcia. Ou seria alguma relação entre Mosca e a borboleta da família dos esfingídeos?

Acabamos não decifrando a charada. E, ao contrário de Édipo, que era um sujeito sábio, decidimos mudar de canal para não sermos devorados.

Cuidado! Vem decoração aí.



Apelo dramático: se alguém aí estiver pensando em ornamentar a cidade (CDL, Celesc, Prefeitura, por aí), para o Natal, por favor, não me venha com aquelas luzinhas coloridas penduradas sobre a Felipe. É o tipo do negócio anti-ornamental, além de terrivelmente provinciano. Fica parecendo barraquinha de roça. Já que estamos no assunto: a "ornamentação" dos últimos carnavais tem sido um verdadeiro sem-pulo na retina; além de paupérrima, totalmente em desacordo com a alegria que o carnaval deve expressar. Parece inspirada na protissão do Senhor Morto.

Vamos dar um jeito nisso? Ou, pelo menos, deixar como está.

Dr. Silvana rides again

Hamburgo vive terror de água ser envenenada

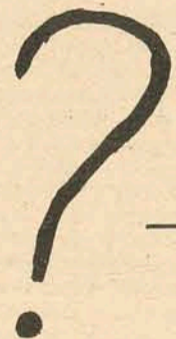
Ameaça de contaminação da água que abastece Hamburgo é a chantagem bacteriológica que vem mantendo a Alemanha sob tensão desde ontem e o principal suspeito é um professor de Química, não identificado, que teria fugido para a Dinamarca. Além da contaminação por bactérias ele anuncia experimentos por correspondência. Ele derem Cr\$ 50 milhões.

voz do Gr



Eis aí a desvantagem do pessoal não ter lido o Capitão Marvel em criança. Esse professor não é outro a não ser o dr. Silvana. A Prefeitura de Hamburgo deve mandar um telegrama urgente para Billy Batson, aos cuidados da emissora WHIZ. Shazam!

Charada municipal



"A responsabilidade não pertence única e exclusivamente aos que detém determinado poder, mas a todos os que têm poder de deter responsabilidade".

O Prefeito está no indeclinável dever de explicar o que quis dizer com essa frase, para inteira tranquilidade dos seus munícipes.



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO.

Ficam convocados os senhores acionistas da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. CELESC, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 12 de Dezembro às 10 horas, em sua sede social, à rua José da Costa Moellmann no. 129, Nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1o.) - Ratificar o aumento de Capital Social, no , no valor de Cr\$ 1.880.000,00, autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária de 17 de Agosto de 1973.

2o.) Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 29 de Novembro de 1973.

Dr. Osvaldo Moureira Douat - Presidente

Dr. Luiz Gomes - Diretor Executivo

Sr. Carlos Góes Bessa - Diretor Financeiro

Eng. José Corrêa Hulse - Diretor Técnico.

Eng. Carlos Alberto Reis Seara - Diretor de Operações.



companhia catarinense
de telecomunicações

COTESC

EMPRESA DO GRUPO TELEBRÁS

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

PÚBLICA Nº 017/73.

A Companhia Catarinense de Telecomunicações - COTESC - Subsidiária da Telebrás, sociedade de economia mista domiciliada em Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na Rua Vitor Meirelles no. 11, torna público que fará realizar Concorrência Pública para os serviços de construção do Edifício da Região Operacional de Florianópolis, nesta Capital, com área de 1.366,50 metros quadrados, no dia 27 de dezembro de 1973, às 9,00 horas, no DTDO - Departamento de Obras Civas da COTESC, sito a Rua Gaspar Dutra s/no. Estreito, Florianópolis, mediante as condições constantes do Edital.

O Edital completo, juntamente com a pasta contendo todos os elementos necessários à participação na Concorrência poderá ser obtido no DTDO - Departamento de Obras Civas da COTESC, mediante o pagamento da taxa de Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros), a ser efetuado na tesouraria da COTESC, sita a Praça Getúlio Vargas n.º. 15, Florianópolis, a partir de 27 de Novembro de 1973.

PASTA DE CONCORRÊNCIA

As pastas de concorrência contém os elementos necessários para a preparação das propostas.

Quaisquer outros esclarecimentos, eventualmente julgados necessários pelos interessados, para efeito conhecimento da presente concorrência, serão fornecidos, mediante solicitação por escrito dirigido a COTESC, em nome do Departamento de Obras Civas, até o dia 14 de dezembro de 1973.

Os esclarecimentos serão fornecidos, por escrito, a todas as empresas que tenham retido a pasta de concorrência.

Após esta data não será prestado nenhum outro esclarecimento, sendo pressuposto o perfeito entendimento das condições e cláusulas do Edital.

PASTA DE CONCORRÊNCIA

1. Descrição da obra

2. Condições de qualificação e apresentação das propostas.

3. Elementos completos para a construção.

3.1. Projetos

3.1.1. Projeto Arquitetônico

3.1.2. Projeto Estrutural Resistente

3.1.3. Projeto de Instalações Hidraulico-sanitárias.

3.1.4. Projeto de Instalações Elétricas (luz e força).

3.1.5. Projeto de Instalações Telefônicas, de Intercomunicação e sonorização.

3.1.6. Projeto de Instalações de Ar Condicionado.

3.2. Especificações Técnicas Complementares

3.3. Planilha de Preços Unitários.

3.4. Planilha Oficial de Orçamento.

3.5. Levantamento Topográfico.

3.6. Levantamento Geotécnico Básico.

3.7. Cronograma Básico de Execução.

ABECIP REALIZA CURSO PARA ESPECIALISTAS EM CONCESSÃO DE CRÉDITO



O Curso, promovido pela ABECIP, foi instalado pelo Almirante José Joaquim Gomes Fontenelle, Diretor Executivo da Entidade.

Com o objetivo de atualizar e aperfeiçoar o sistema de crédito e financiamento, está se desenvolvendo em Laguna, o III Curso de Concessão e Administração de Créditos Isolados, promovido pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança - ABECIP e que reúne, naquela cidade, 42 técnicos, representando 11 estados.

O curso, que se estenderá até a próxima sexta-feira, foi aberto na manhã do último sábado, pelo Almirante José Joaquim Gomes Fontenelle, Diretor Executivo da ABECIP, em ato que contou com as presenças dos srs. Dalton Araujo, Diretor Regional do órgão e Presidente da APESC e Ricardo El-Jaick, coordenador do conclave.

Contando com a participação de conferencistas de renome no Sistema Financeiro da Habitação, a aula de abertura foi ministrada pelo sr. Anibal C. Moreira, Assessor da Associação de Poupança e Empréstimo de Alagoas e versou sobre o tema: "Sis-

tema Financeiro da Habitação"

Dentre os conferencistas convidados destacam-se o sr. João Gonsalves Borges, Gerente da Superintendência de Agentes Financeiros do BNH; José Eduardo Belfort Vieira de Andrade, Diretor Geral da ABECIP e Péricles de Freitas Druck, Conselheiro da entidade.

O Curso terá prosseguimento hoje, pela manhã, com o tema "Planos e Cálculos Financeiros" a ser apresentado pelo sr. Emmanuel Sader, 2o. Vice-Presidente da ABECIP. No período da tarde, o sr. Nylton Velloso Filho, Conselheiro da ABECIP, ministrará a aula sobre "Prática de Concessão de Crédito Isolado e Cobrança".

O Encerramento do Curso se dará na próxima sexta-feira, às 17 horas, em ato que contará com a presença do sr. Nylton Moreira Velloso, Presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança.



Especialistas de onze estados participam do curso, que visa dar uma maior dinâmica e racionalização ao setor do crédito isolado, que se realiza em Laguna.



Jorge Ferreira não gostou de assistir jogo do túnel

Jorge Ferreira estava tranquilo depois do jogo, satisfeito com o empate, embora um pouco contrariado com José Carlos Bezerra:

— Acho que ele não precisava me expulsar do banco. Afinal, o treinador pode falar com seus jogadores na margem do campo. Ele se precipitou ao me mandar para o túnel.

Apesar do pequeno desentendimento com Bezerra e da pressão sofrida pelo Avaí no segundo tempo, até os 35 minutos, o técnico do Avaí conseguiu sorrir satisfeito no final do jogo e falar sobre o empate:

— O resultado foi bom para nós. Pena aquele gol bobo. Acho que o Joceli não viu o lance direito, pois tinha muito jogador na frente dele.

Mas o maior problema de Jorge Ferreira, antes do jogo, foi achar a fórmula ideal, para solucionar as dificuldades criadas com a ausência de Rogério:

— Rogério fez muita falta ao nosso time, pois sem ele nosso esquema ficou bastante prejudicado. Mas o Souza esteve bem, apesar de não jogar no meio de campo há muito tempo. No final, o empate ficou bem para Avaí e Juventus.

Souza foi cumprimentado por Jorge Ferreira depois do jogo. Mas ele não estava nem um pouco entusiasmado com suas novas funções. Quer voltar à lateral

“Minha careca não tem nada a ver com promessa”

Na metade do segundo tempo do clássico de quinta-feira, Rubens começou a sentir a perna esquerda e terminou o jogo mancando. Na sexta-feira, durante a revisão médica, ele queixou-se ao doutor Salim Chaib, mas o problema não pode ser resolvido em tempo, para a partida de ontem.

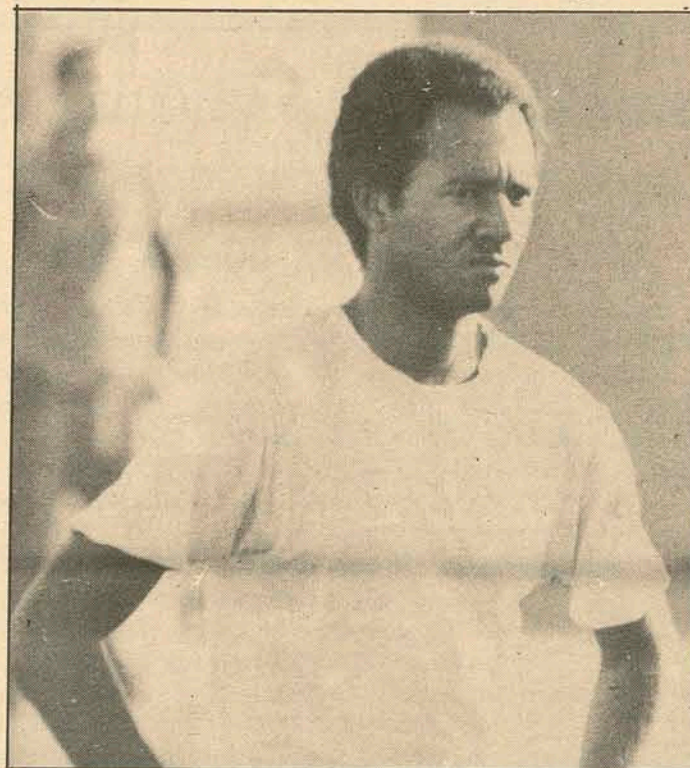
Mesmo assim Rubens viajou a Rio do Sul e acabou substituído por Joceli. Assisti o jogo de macacão e com um bonezinho branco tapando a cabeça raspada no dia seguinte ao jogo com o Figueirense:

— Mas não foi promessa. Raspei a cabeça porque quis. Cheguei em casa e perguntei à mulher para saber sua opinião. Ela falou que ia ficar legal e decidi pelar o “coco”.

Rubens foi muito gozado em Rio do Sul e isso ajudou a disfarçar sua tristeza por não poder jogar contra o Juventus:

— O médico ainda não deu o diagnóstico e não sei se é distensão ou estiramento muscular. Mas vou tratar da perna esta semana para poder voltar logo ao time.

Depois, sentado no banco do Avaí, ele assistiu sem comentar nada seu companheiro Joceli falhar no gol de empate do Juventus, numa bola chutada de longe.



Meia cancha, uma posição difícil para Souza agora

Souza diz que jogou bem.

“Mas prefiro a lateral”

Os jogadores do Avaí procuraram, tão logo terminou a partida, descer para o vestiário, tomar banho e sair para o ônibus. Apenas Souza fez tudo isso devagar. Em pé, num cantinho do vestiário, ele assistia a movimentação dos companheiros, chupando um pedaço de gelo.

Depois de receber cumprimentos de Jorge Ferreira — “bolão Souza, valeu como uma vitória” — ele falou de suas novas funções no time:

— Estou há muito tempo sem jogar na meia cancha. Mas acho que hoje me sai bem e fiz uma excelente partida.

Mas se for pela sua vontade, já no próximo jogo, contra o Caxias, no Adolfo Konder, ele volta à lateral direita, posição em que foi lançado por Walter Miraglia:

— Sabe como é, eu me sinto mais a vontade jogando como lateral, pois conheço bem a posição e me adaptei muito bem a ela.

Souza não gostaria de ser interrogado pelo treinador sobre a sua posição preferida:

— Teria que responder ao “seu Jorge” que prefiro mesmo jogar de lateral. Mas se ele quiser vou de meia cancha outra vez, não tem problema.

“O Avaí é um bom time, mas hoje jogou com sorte”

Lauro Búrgio, ao contrário de Jorge Ferreira, não foi um treinador tranquilo durante a partida. Fumou muito e gritou bastante com seus jogadores, principalmente quando o Juventus perdia por um a zero:

— Meus jogadores precisam brigar mais dentro da área do adversário. Prova disso é nosso gol, que acabou saindo num chute de fora da área.

Antes da partida começar, Lauro estava nervoso por causa da importância que ele mesmo dava ao resultado de ontem. No final, sentado num canto do vestiário, ele não estava muito satisfeito com o empate:

— Para mim o Juventus merecia ganhar. O Avaí é um bom time mas hoje jogou com sorte. Se o Juventus jogasse no primeiro tempo como jogou no segundo, a vitória seria nossa, tranquilamente.

O técnico classificou a partida de ontem como decisiva para os dois times. Com o empate, ele entende que o Juventus ainda tem chances, mas agora um pouco diminuídas:

— Nossa situação ficou meio difícil. O Avaí está um ponto na frente, e joga em casa, enquanto nós pegamos só o Figueirense aqui.



Lauro Búrgio nervoso e pessimista quanto as possibilidades de sua equipe

Os dois times precisavam muito da vitória.
Mas os atacantes de um e o esquema
tático de outro, contribuíram na medida
para o empate justo de ontem

Faltou ataque para os dois times e o empate foi justo



O jogo foi difícil para o Avaí, mas muito mais para Zenon, marcado de cima durante os 90 minutos. Conseguiu, mesmo assim, ser um dos melhores outra vez.

Empate fora de casa geralmente é considerado como bom resultado e isso o Avaí conseguiu ontem à tarde em Rio do Sul. Para o Juventus, que jogou no seu campo o empate, se não chegou a deixar o treinador Lauro Búrigo plenamente satisfeito, pelo menos deu ao seu time condições de continuar pensando no título do campeonato estadual.

Por isso o um a um de ontem contentou aos dois treinadores, que sofreram o jogo inteiro pela falta de ataque e atacantes no Juventus e Avaí.

A diferença estava, apenas, nos motivos que provocaram esta séria deficiência nas duas equipes. Pelo lado do Juventus, o problema foi definido pelo próprio técnico, que lamentava não possuir jogadores de choque, para as disputas de área. Liminha muito leve e arredio ao corpo a corpo, foi um jogador de pouca utilidade no primeiro tempo, assim como Nei, que sofreu uma contusão séria na véspera do jogo. Ele só pôde entrar em campo ontem porque o departamento médico do clube tratou de sua perna até a madrugada de domingo.

No Avaí, a ausência de Rogério — expulso no clássico de quinta-feira — obrigou Jorge Ferreira a improvisar Souza no meio campo e colocar Jaico na lateral

direita. Com isso o esquema montado pelo treinador ficou sensivelmente prejudicado. Como consequência, usando dos recursos limitados a sua disposição, Jorge colocou seu time em campo jogando defensivamente: Souza, Zenon, Balduino e João Carlos no meio campo, deixando somente Paulo Roberto e Toninho para lutar com a defesa adversária.

Lauro Búrigo, mais tranquilo, podia contar com um sistema ofensivo e com um ataque superior, pelo menos em número de jogadores: Tadeu, Liminha e Nei, ficando o ponteiro esquerdo Toninho para auxiliar o meio de campo e marcar Zenon de cima. Miltinho e Carlos Magno davam conta do resto.

Assim, a única jogada do Avaí era o lançamento comprido, para Paulo Roberto na direita ou Toninho no centro de ataque, geralmente melhor sucedido que seu companheiro e dando mais trabalho à zaga do Juventus.

O Avaí foi melhor no primeiro tempo, construiu algumas jogadas perigosas e fez o seu gol, num lançamento de Zenon para Toninho. O Juventus, inferiorizado no meio campo e sem ataque, não chegou a incomodar a defesa do Avaí nesta etapa.

O EMPATE

No intervalo Lauro Búrigo

sentiu que precisava mudar. Fixou Toninho na ponta esquerda e empurrou Liminha para o miolo da área, entre Ari Prudente e Vilela. E aos 13m30s ainda substituiu o lateral direito Elton por Baio. Meio minuto depois conseguiu o gol de empate, num chute desprezencioso de Carlos Magno, de fora da área.

O gol motivou os jogadores do Juventus e acordou a torcida, que passou a incentivar e empurrar o time para o ataque. Jorge Ferreira mudou pouco no Avaí, pois não podia mesmo fazer muito. Limitou-se a pedir para que Paulo Roberto recuasse, de vez em quando, para reforçar o sistema defensivo.

Até os 35 minutos só deu Juventus. Daí em diante, segurando mais a bola na meia cancha, o Avaí conseguiu equilibrar a partida e ainda perder um gol aos 42 minutos. Paulo Roberto foi lançado em profundidade, ganhou de Valdir na corrida, mas atrapalhou-se na hora da conclusão, com o goleiro Volnei perdido na jogada.

Resultado: dois times sem ataque, Avaí melhor no primeiro tempo e o Juventus no segundo, caracterizando a justiça no empate em um gol de ontem à tarde, em Rio do Sul.

Juventus 1 x 1 Avaí

GOLS — Toninho para o Avaí, aos 31 minutos do primeiro tempo. A jogada começou no lado direito da área do Avaí, com Zenon apanhando uma bola espirrada e lançando comprido para Toninho, na intermediária do Juventus. O atacante correu sempre perseguido por Miguel, entrou na área e desviou a bola para o canto esquerdo, na saída de Volnei.

Carlos Magno para o Juventus, aos 14 minutos do segundo tempo. O meia cancha pegou a bola na intermediária do Avaí, deu alguns passos e chutou fraco de pé esquerdo. O goleiro Joceli, talvez com a visão atrapalhada pelos jogadores que estavam à sua frente, dentro da área, foi tarde na bola, que ainda bateu nas suas mãos e no poste esquerdo, antes de entrar.

EQUIPES — Juventus: Volnei; Elton (Baio), Miguel, Valdir e Milton; Miltinho, Carlos Magno e Toninho; Tadeu, Nei e Liminha. Avaí: Joceli; Jaico, Ari Prudente, Vilela e Orivaldo; Souza, Zenon, Balduino e João Carlos; Paulo Roberto e Toninho.

ARRECADAÇÃO: muito fraca para a importância do jogo de ontem. Apenas Cr\$ 12.665,00. **ARBITRAGEM** — José Carlos Bezerra foi um bom juiz, embora preocupado demais em acertar. Tanto que encerrou o primeiro



Bezerra: preocupado em acertar.

tempo aos 44 minutos. **Dalmo Bolzano** trabalhou com a bandeira amarela, sem problemas, o mesmo não acontecendo com **Rui Dewitz**, na bandeira vermelha. Rui esteve inseguro e errou feio ao marcar um impedimento de Paulo Roberto no primeiro tempo, quando o zagueiro Miguel dava total condição ao atacante do Avaí.

PRÓXIMA RODADA— Figueirense e Caxias jogam amanhã à noite no Orlando Scarpelli, ainda pela última rodada do turno. O retorno começa sábado, com Avaí x Caxias, no Adolfo Konder, à noite. Domingo tem Juventus x Figueirense, em Rio do Sul. O Avaí tem quatro pontos ganhos, o Juventus três, Caxias um ponto e Figueirense nenhum ponto ganho. Falta ainda o jogo Figueirense x Juventus, pela primeira rodada do turno.



Andrada, apesar das boas defesas, quase deixa passar um centro de Moacir, aos 44 minutos do 1o. tempo.

O Figueirense jogou com Célio; Marinho, Abel, Dagoberto e Casagrande; Adairton e Fred; Caco, Tião Marino, Mosca e Moacir; Severo substituiu Caco aos 10 minutos do 2o. tempo. O Vasco com: Andrada; Paulo Cesar, Moisés, Miguel e Alfinete; Alcir e Zanata; Fumanchu, Roberto, Dé e Luiz Carlos. Jorginho substituiu Fumanchu aos 40 minutos do 2o. tempo. O árbitro foi Sebastião Rufino auxiliado por Luis Torres e Waldemar de Oliveira. A renda somou Cr\$ 182.741,00.



Nesta Caco passou por Andrada, mas ficou sem ângulo de chute.

Dominio não trouxe gols

Apesar de ter reproduzido a boa atuação que teve contra o Botafogo, o Figueirense, ainda uma vez, não conseguiu traduzir sua superioridade em gols. Desta feita, contudo, o maior mérito pelo placar em branco deve ser creditado ao goleiro Andrada, que em duas oportunidades salvou sua meta de gols certos, em lances de Tião Marino, no 1o. tempo e Mosca, no 2o.

O Figueirense iniciou o jogo com muita disposição, e já a 1 minuto Fred tentava o gol num chute forte de fora da área que passou rente à trave esquerda de Andrada. Aos poucos, foi se delineando a tônica da partida, com o alvinegro de Santa Catarina forçando o jogo através de Fred, ontem um dos melhores elementos em campo, enquanto que o Vasco procurava explorar apenas contra-ataques através de Dé e Roberto, os dois únicos atacantes que atuavam avançados. Aproveitando o recuo de Luiz Carlos, Marinho ia à frente, do que se aproveitava Dé para tentar receber em suas costas, deslocado para a ponta esquerda. Tal tática, contudo, era prejudicada por uma perfeita cobertura de Abel e Adairton, que fechava o miolo da área, enquanto Fred vigiava Zanata de perto.

Encorajado pela timidez do Vasco, o Figueirense foi para a frente, com Fred conduzindo bem sua

equipe e procurando as penetrações pelo meio da área. Neste período inicial, a ala esquerda local ficou meio esquecida, com Moacir sem tentar nem uma vez a jogada pela extrema esquerda, enquanto que Casagrande não subia.

JOGO MOVIMENTADO

Até os 25 minutos o Figueirense tomava todas as iniciativas e somente não marcou porque Andrada, aos 10, defendeu muito bem para corner um chute certo de Tião Marino e aos 16, após ter sido batido por Caco, que centrou de volta para a área, ficou apenas torcendo para que a bola não entrasse, no que teve sorte: Tião Marino cabeceou por cima da trave.

A dupla de frente alvinegra levava quase sempre vantagem nos lances diretos sobre seus marcadores, mas a área do Vasco estava sempre congestionada. Uma das boas oportunidades perdidas pelo ataque do Figueirense se deu quando Andrada repôs mal a bola em jogo e Caco, surpreso com o presente, afobou-se, demorando a dar sequência ao lance, que acabou dominado pela defesa contrária.

Depois dos 30 minutos o jogo caiu um pouco de ritmo e Célio teve a primeira bola chutada com certo perigo contra sua meta, por Alcir. Aos 32 e 34 Dé recebeu duas faltas consecutivas de Abel e Caco, quando

fugia perigosamente pela esquerda.

O Vasco continuou a proteger a sua intermediária com o reforço de dois atacantes e somente aos 44 minutos houve um lance de perigo: Moacir penetrou pela linha de fundo, centrou para a área, rasteiro e Andrada, que ia cortar a trajetória da bola acabou se confundido, recuperando-se no último instante quando Tião Marino já penetrava e acabou tocando para escanteio.

VOLTA IGUAL

A primeira jogada de vulto do tempo final pertenceu ao Vasco da Gama, numa bobeada do lateral Marinho: Alfinete penetrou pela esquerda totalmente livre, entregou a Dé que demorou a disparar. Com Célio vencido, Casagrande salvou o gol debaixo da trave. Esta, contudo, foi uma das únicas pontadas do time carioca que, mais que no 1o. tempo, aceitou o domínio do Figueirense durante todos os 45 minutos finais.

Apesar do maior volume de jogo, contudo, o Figueirense passou a insistir em chuveirinhos sobre a área, jogando principalmente pelo lado direito do seu ataque. Com a substituição de Caco, contundido, por Severo, esperava-se que melhorasse o padrão de jogo por aquele setor, já que o ponta-direita do Figueirense não estava bem. Efetivamente logo após sua entrada, Severo serviu bem a Tião na

cabeça da área e o avante alvinegro acertou uma meia-virada que saiu rente ao poste esquerdo.

Aos poucos, o domínio territorial da equipe local foi se avolumando e a defesa do Vasco chegou a ficar desorientada, como se evidenciou num lance, aos 15 minutos, quando Alfinete e Andrada se confundiram e a bola terminou se escoando para corner.

Somente aos 17 minutos o Vasco deu um ar de sua presença no ataque, e, ainda assim, com um chute de Zanata da intermediária. A bola saiu forte e com muito efeito, mas Célio aparou bem. Logo em seguida o Figueirense voltava a insistir, com um chute de cobertura de Moacir que caiu sobre o ângulo esquerdo de Andrada. No minuto seguinte, aos 19, o ataque do Figueirense tabelou pelo meio, Mosca chutou da entrada da área e a bola foi atingir o braço de Moacir, que penetrava na corrida.

DOMÍNIO TOTAL

A esta altura, toda a torcida levantava-se para incentivar o time da casa, mas aos 22 foi a vez do Vasco criar uma situação de perigo, num lance em que Marinho e Adairton furaram dentro da área e Casagrande acabou dominando.

Aos 24 minutos se deu a maior oportunidade do 2o. tempo. Severo recebeu de Fred em profundidade,

deu três dribles em seu marcador, já dentro da área, e acabou fugindo para a ponta direita, de onde centrou alto sobre a marca do pênalti. Com a defesa do Vasco totalmente batida, Mosca cabeceou forte no canto direito de Andrada, que fez a maior defesa da partida, tocando para o lado. A bola não chegou a sair e Moacir centrou novamente, mas a defesa do Vasco aliviou.

A partir da segunda metade desta etapa, o Figueirense praticamente encurralou seu adversário no seu meio-campo, mas os lances de área quase que se limitavam aos centros altos de Marinho sobre a área, todos eles defendidos por Andrada com segurança. Aos 28 minutos, Marinho fez uma jogada diferente, partindo em direção ao gol. Já dentro da área, projetou-se no solo, com a torcida reclamando pênalti.

Dá até o final, o panorama não se modificou. O Vasco ainda realizou dois contra-ataques perigosos, através de Dé: no primeiro, Dagoberto o deteve com falta e no segundo, aos 44 minutos, o chute saiu por cima da trave. Antes de terminar a partida, aos 45, Luiz Carlos deu uma série de dribles em Marinho, mas Abel salvou a situação.

Nos últimos instantes, fatigado pelo esforço despendido as duas equipes prenderam a bola satisfeitas,



Abel dominou completamente o avante Dé e, juntamente com Dagoberto e Casagrande, frustrou todos os ataques do Vasco



Fred foi um dos melhores em campo, distribuindo jogo com grande categoria e fazendo sua melhor partida no Nacional

Para Tonolli, o Figueira mereceu

Ontem, após o encerramento da partida Figueirense e Vasco, membros da diretoria e da Comissão Técnica cumprimentavam um a um aos jogadores que desciam ao vestiário, estampando uma certa inconformidade diante do empate.

Todos afirmavam que o Figueirense atingiu finalmente o índice técnico esperado pela torcida e pela CT. Somente os resultados não estão refletindo o bom futebol apresentado pelo alvinegro em suas últimas partidas.

O vice-presidente de futebol, José Tonolli, afirmava que não entende o que se passa com o Figueira. "Nosso time jogou o futebol que todos viram, jogando sempre em cima do Vasco e dominando totalmente a partida no segundo tempo, quando Célio foi mero espectador. A vitória tão esperada pela torcida anda ausente do Orlando Scarpelli. Mas futebol é assim mesmo, nem sempre vence aquele que mereceu".

Acha o dirigente que o time foi perfeito sob todos os pontos de vista e, nem mesmo o juiz Sebastião Rufino, que em alguns momentos prejudicou o seu time, não marcando faltas e invertendo outras, conseguiu confundir o Figueira. Para Tonolli, o pênalti sofrido por Marinho, quando foi derrubado no segundo tempo dentro da área por Miguel e não marcado pelo árbitro, tirou do Figueira o gol que seria o da vitória.

"Acho muito justo estas manifestações que a torcida tem tributado aos times cariocas, tudo isso é muito bonito. Agora o que não é justo é vir gente para o Estádio torcer contra o Figueirense. É preciso união entre a torcida e, sobretudo, entender que é

Santa Catarina que está no Nacional representada por um único clube. Se esta união acontecer, vamos obter resultados muito melhores".

No intervalo da partida, enquanto os jogadores subiam a escada que dá acesso ao campo, Mário Travaglini deu um aviso e sua última instrução: "Conseguimos impôr nossa moral sobre o Figueirense no primeiro tempo. As coisas agora vão ficar mais fáceis. Vamos jogar firme e rasteiro. Felicidades". Mas as ordens do treinador não puderam ser cumpridas à risca, pois o adversário veio disposto a liquidar a partida. Nos minutos finais do jogo, Travaglini ficou só consultando o relógio, roendo as unhas e cochichando com o massagista Santana. Estava satisfeito com o resultado.

— Jogamos para vencer mas não conseguimos. O empate foi um resultado justo e passamos a somar agora vinte e cinco pontos positivos, ficando a classificação mais próxima. Sinceramente confesso que estou satisfeito, porque o Vasco não perdeu e sim ganhou um ponto. O Figueirense se defendeu bem, marcou em cima e o seu meia cancha

Adailton deu cobertura perfeita à defensiva. A arbitragem foi boa e não influenciou no marcador.

Depois de comentar com jornalistas da Guanabara que jamais viu uma manifestação tão grande como a que os torcedores de Florianópolis proporcionaram ao Vasco, reconheceu que sua equipe não jogou bem.

— Reconheço que o Vasco não chegou a jogar mal, mas deixou muito a desejar. Devemos levar em conta que chegamos na véspera do jogo e não realizamos nenhum treino. Só fomos conhecer o campo na hora da partida. Mas estou satisfeito com o resultado. A defesa deles joga duro mas com lealdade, e possui um bom preparo físico. Ela conseguiu parar a nossa dupla de ponta de lanças e Dé e Roberto não reprisaram suas atuações anteriores. Tentamos o gol, jogando aberto num 4-2-4 mas o adversário também tentou. O gol poderia ter saído para qualquer equipe, mas infelizmente para a grande massa de torcedores não saiu.

Agathirno diz que a renda não convenceu

O presidente do Vasco agradeceu a torcida, mas ficou agastado com a renda

A recepção que o Vasco teve em Florianópolis, foi considerada pelo presidente Agathirno Gomes superior à da conquista do campeonato em 70. Depois do jogo, contudo, ele estava aborrecido e com muita dor de cabeça, o que o impossibilitou de ir ao jantar oferecido pelos torcedores a sua equipe. Ele não

estava triste devido ao empate com o Figueirense (ficou até satisfeito) e sim, com a renda apresentada. Agathirno esperava no mínimo duzentos e quarenta mil cruzeiros.

— Ficamos decepcionados com a renda, diante das informações prestadas pela imprensa, pela própria administração do estádio e de autori-

dades. Todos calculavam uma renda superior a Cr\$ 240 mil. Tinha público bem superior ao do jogo contra o Flamengo, que proporcionou uma renda de Cr\$ 186 mil. Isto vem somente em prejuízo do futebol catarinense, pois será um fato comentado em todo o Brasil.

Com tantas festividades em homenagem ao Vasco, o presidente afirmou que seu time poderia até vir a jogar de graça, em retribuição. Mas a renda apresentada pelo Figueirense deixou muito a desejar.

— Vamos levar para a Guanabara impressões que jamais desaparecerão do nosso pensamento, pois a recepção e o carinho com que fomos dis-

tinguidos pelo povo catarinense, ultrapassaram tudo aquilo que na vida esportiva o Vasco já recebeu. Diante disso tudo, se nos fosse garantida uma recepção igual, o Vasco jogaria até de graça, porque carinho e honestidade valem muito mais do que algumas dezenas de milhares de cruzeiros a menos. Mas apesar de tudo, quero deixar bem claro que nem os comentários relativos à renda no sentido de que seria bem superior à que foi divulgada ou constante no borderaux, arranharão os nossos melhores agradecimentos à crônica esportiva e à torcida vascaína. É duro a gente constatar estes fatos, que virão em prejuízo ao futebol catarinense.

Célio: Só defendeu um chute de Zanata. Sem trabalho. Nota 7.

Marinho: Sem ter a quem marcar, subiu sempre, mas insistiu nos chuveirinhos sobre a área, sem resultado efetivo. Nota 5.

Abel: O melhor elemento do Figueirense, ontem. Anulou Dé, o atacante mais perigoso do Vasco, cobriu a defesa, entregou com categoria e esbanjou garra. Nota 9.

Dagoberto: Junto com Abel, foi impecável na defesa. Nota 8.

Casagrande: No primeiro tempo, pouco apareceu. Cresceu muito na etapa final, quando salvou um gol de Vasco e foi à frente com oportunismo e garra. Nota 8.

Adailton: Cobrindo a entrada da área, fez uma boa partida. Saiu poucas vezes do seu campo. Nota 7.

Fred: Sua melhor partida no Nacional. Jogou com grande raça e esteve em todos os lugares do campo. Distribuiu jogo com perfeição, fazendo dois ou três lançamentos primorosos. Ao lado de Abel, as duas grandes figuras do jogo. Nota 9.

Caco: Pouco acionado no 1o. tempo, acabou saindo por contusão. Severo o substituiu com vantagem, embora imprensado pelos avanços de Marinho. Nota 7.

Mosca: Sempre perigoso, quase marca em excelente cabeçada. Não correu da defesa do Vasco e procurou as tabelas com Tião. Nota 8.

Tião Marino: Está cada vez mais se aproximando do craque que sempre foi. Deu muito trabalho à defesa adversária e no 1o. tempo Andrada teve que se desdobrar para defender um chute seu. Nota 8.

Moacir: Jogou recuado no 1o. tempo, avançando mais um pouco no período final. Fez duas jogadas de grande efeito e, no 2o. tempo, quase encobriu Andrada com um chute muito inteligente, por cobertura. Nota 7.

Vasco

Andrada: Andou falhando no primeiro tempo e quase coloca para dentro do gol um cruzamento de Moacir pela esquerda. Na fase final reabilitou-se com grandes defesas. Nota 6.

Paulo Cesar: Defendeu bem, mas não soube subir para apoiar o ataque. 6.

Miguel: Bom. Mereceu segurança, impediu tabelas entre Mosca e Tião, jogando firme sem falhar. Nota 8.

Moisés: Saiu-se bem no jogo em que voltou ao time. No mesmo nível de Miguel, apesar de ter jogado grande parte da partida com um curativo no supercílio esquerdo. 8.

Alfinete: Melhor que Paulo Cesar, defendeu bem e foi várias vezes ao campo de defesa do Figueirense em apoio ao ataque. Com a entrada de Severo no lugar de Caco sua situação se complicou. 8.

Alcir: Começou muito preso à frente dos zagueiros, mas depois se soltou e foi para frente. Jogou numa zona difícil, bem bloqueada pelo sistema de meia-cancha do adversário. 7.

Zanata: Assim como Alcir, só se lançou em apoio ao ataque a partir dos 25 minutos, mas não encontrou espaço para jogar, o que o prejudicou em face das suas características de jogo. 6.

Luiz Carlos: Muito apagado, não conseguiu ser ponta nem meia-cancha. Quando ia para a extrema encontrava Marinho pela frente, e ali a parada era dura. No meio, embolava com Zanata e Alcir. Nota 5.

Roberto: Não encontrou Dé durante o jogo todó. Muito bem marcado por Dagoberto, não viu a bola. 5.

Dé: Assim como Roberto, ficou perdido com a sôbria e correta marcação que recebeu de Abel. Procurou cair pela esquerda, mas a marcação de Marinho e a boa cobertura da defensiva catarinense não o deixaram entrar na área para fazer a sua jogada característica de penetração. 6.

Luís Fumanchu: Pelo que não jogou, nem precisava ter entrado no campo. Foi substituído por Jorge Carvoeiro, que não o deixou mal: jogou pior ainda. Nota 3.



Zenon teve que lutar (e saltar) muito ontem, para fugir à marcação cerrada do adversário. Liminha não foi o mesmo jogador de partidas anteriores.

Aldo Luz: 6 barcos novos



O Governador prestigiou a festa aldista.

Comemorando os 55o. aniversário de fundação, o Clube de Regatas Aldo Luz realizou na manhã de ontem a inauguração e o afo de bênção de seis novos barcos, pelo Padre Pedro Keller.

São eles o barco a Oito remos que levou o nome de Governador Colombo Salles;

Quatro Sem, Patrícia Grillo; Dois Com Luciana Comelli; Double, Pompílio Bento; 2 Skifs, com os nomes de Olga Luz e BESC.

O Presidente Aderbal Ramos da Silva foi homenageado pelo clube recebendo um cartão de prata pelos relevan-

tes serviços prestados ao esporte catarinense, especialmente ao remo.

Estiveram presentes o Governador Colombo Salles e Senhora, presidente do CRD, Comandante do 5o. DN., presidente de diversas Federações e a diretoria do Vasco da Gama do Rio.



Joceli não viu a bola chutada por Carlos Magno.

Empate dá liderança ao Avaí

Com o empate de ontem em Rio do Sul, o Avaí continua na liderança da fase final do campeonato catarinense, seguido do Juventus. Em terceiro está o Caxias e último o Figueira (Pgs. 12 e 13).